

SILVA, G. V. da; MENDES, N. M. (Org.) **Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural**. Vitória, ES – Rio de Janeiro: Edufes – Mauad, 2006, 301 p., 3 ils., 3 mapas e 3 quadros.

*Manuel Rolph de Viveiros Cabeceiras**

Gilvan Ventura da SILVA, professor e atual coordenador do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com pesquisas na área das relações entre poder e religião no Império Romano, e Norma Musco MENDES, professora e coordenadora do Programa de Pós-graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cuja investigação atual objetiva analisar as estratégias de intervenção no espaço e a construção da paisagem imperial na Lusitânia romana, são os organizadores do volume.

Com a apresentação de Maricí Martins MAGALHÃES (então pesquisadora visitante na UFRJ) e a introdução (*O Império Romano e Nós*) de Norberto Luiz GUARINELLO (USP), o conjunto dos capítulos que se sucedem aparenta estar arranjado em um tríptico.

De início, quatro capítulos dedicados ao Alto Império: I. *O Sistema Político do Principado* (Norma Musco MENDES, UFRJ), II. *Economia Romana no Início do Principado* (Pedro Paulo FUNARI, Unicamp; Renata Senna GARRAFONI, UFPR); III. *Terra e Trabalho na Itália no Alto Império* (Fábio Duarte JOLY, USP); IV. *A Sociedade Romana do Alto Império* (Ciro Flamarion CARDOSO, UFF; Sônia Regina Rebel de ARAÚJO, UFF).

* Professor assistente de História Antiga do Departamento de História da UFF. Membro do Centro de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade (CEIA)/UFF.

Depois, uma segunda parte, a qual estaria constituída por mais quatro capítulos: dois de conjunto, pois abarcam os dois períodos no todo, outro retomando o Alto Império (na perspectiva da relação com o cristianismo) e o último dando conta do que seria a transição entre os dois períodos, a saber: V. *Práticas Culturais no Império Romano: Entre a Unidade e a Diversidade* (Regina Maria da Cunha BUSTAMANTE, UFRJ); VI. *A Religião na Urbs* (Cláudia Beltrão da ROSA, Unirio); VII. *Cristianismo e Império Romano* (André Leonardo CHEVITARESE, UFRJ/Unicamp); VIII. *Os Severos e a Anarquia Militar* (Ana Teresa Marques GONÇALVES, UFG).

É bem verdade, a respeito deste último capítulo, pode-se também dizer que, em vez de ultimar a parte anterior, poderia dar início à seguinte, a terceira, enfocada no Baixo Império: IX. *Diocleciano e Constantino: a Construção do Dominato* (de autoria dos organizadores do volume); X. *Estruturas Sociais na Antiguidade Tardia Oriental: séculos IV/VIII* (Renan FRIGHETTO, UFPR); XI. *A Relação Estado/Igreja no Império Romano: séculos III e IV* (Gilvan Ventura da SILVA, UFES); XII. *Gregório de Nazianzo e a Polêmica em Torno da Restauração Pagã de Juliano* (Margarida Maria de CARVALHO, Unesp).

Este sumário, por si só, é indicação suficiente de alguns dos motivos da relevância e originalidade desta obra. Não há margem a dúvidas, diante da inexistência de títulos atualizados em português a respeito do assunto: é um marco editorial e historiográfico. Reúne alguns dos nossos maiores especialistas no estudo da Antiguidade no intuito de proporcionar a respeito do Império Romano uma revisão criteriosa sobre os temas pela obra abarcados, unindo o rigor científico a uma marcada preocupação didática. Um exemplo deste didatismo: a presença de mapas e quadros cronológicos, em anexo, e de farta e abrangente bibliografia em cada capítulo.

Neste sentido, atinge não apenas o público dos cursos universitários abrangidos pelas chamadas Humanidades (História, Filosofia, Ciências Sociais e Letras Clássicas), como expressamente declara ser a sua intenção. O leitor de além dos muros acadêmicos também o é: quem quer que deseje se aventurar por aquele que se constitui, desde os albos da civilização ocidental, no paradigma de todos os impérios, mas que, apesar desta condição em relação a nós, seus herdeiros culturais, devemos tratar de ser um mundo bastante distinto do nosso e como tal deve ser compreendido, encontrará, nessa obra, um importante instrumento de estudo e reflexão.

O ordenamento de alguns dos capítulos, talvez, não tenha sido o melhor. Mais adequado, após a introdução de GUARINELLO, seria abrir os estudos do volume com o redigido por BUSTAMANTE (presentemente inserido no capítulo V), seguido pelo de ROSA (capítulo VI). Os dois constituem análise de conjunto, não se detendo sobre um período em particular. Nessa nova disposição, permitiriam a CHEVITARESE (capítulo VII) concluir a seqüência, tornada então contínua, das análises alto-imperiais. Assim, aos dois capítulos de conjunto, somar-se-iam cinco dedicados ao Alto Império e mais cinco ao Baixo Império.

Comparando essas duas partes é notável como a obra oferece uma visão muito mais completa dos primeiros séculos imperiais, posto predominar mais capítulos que se propõem a dar conta dos aspectos estruturais (I, II, IV e VII) que os conjunturais ou monográficos (III). Assim, do Alto Império, a economia, a sociedade, a política e a cultura resultam em um quadro mais bem integrado. Sobre o Baixo Império, o inverso, podendo se atribuir apenas a dois capítulos a abordagem sistêmica das estruturas (X e XI). Um resultado, por exemplo, é a ausência de uma análise mais detidamente econômica do Baixo Império.

A nosso ver, a explicação para tal fenômeno achar-se-ia na própria distribuição das investigações conduzidas entre os especialistas do setor no Brasil. Apesar do esforço empreendido pelos organizadores do volume, buscando uma distribuição isonômica dos capítulos, o tratamento dado aos capítulos não deixou de refletir o predomínio das pesquisas sobre Alto Império. O aparecimento, nas duas últimas décadas, de estudos e de especialistas importantes voltados para as realidades baixo-imperiais não logrou ainda afetar tal hegemonia. O que, porém, pode parecer um limite é, de fato, também uma virtude, posto a obra nos fornecer pistas importantes sobre as investigações que aqui estão em curso e de alguns dos caminhos possíveis a se percorrer. A divulgação mais ampla do debate desenvolvido, em especial durante a elaboração e defesa das dissertações e teses nos cursos de pós-graduação, é um outro ponto relevante que não se pode descuidar.

Enfim, a atualidade das análises aqui levadas a efeito não dizem respeito apenas à existência de uma sintonia entre estas e os debates historiográficos mais recentes ou as novas perspectivas teórico-metodológicas lançadas sobre o Império Romano. Em todas as pesquisas aqui referidas pode-se também constatar a atenção aos debates e problemas

hodiernos, tais como identidade étnica e globalização, diálogo religioso, diversidade cultural, alteridade e imperialismo, demonstrando-se como podem contribuir os estudos romanos para o melhor enquadramento dessas questões.